

Migrações e fronteiras no Distrito Federal: a integração linguística como garantia dos direitos humanos

Migrations and borders in the Federal District: linguistic integration as a guarantee of human rights

Sabine Gorovitz

Universidade de Brasília
sabinegz@gmail.com

Susana Martínez Martínez

Universidade de Brasília
susanamartinez@unb.br

Christine Deprez

Université Paris-Descartes. Laboratoire CEPED
christinedeprez@wanadoo.fr

Palavras-chave: Imigração, integração linguística, tradução, interpretação, terminologia, tecnologia inclusiva.

Keywords: Immigration, linguistic integration, translation, interpretation, terminology, inclusive technology.

Introdução

A iniciativa do projeto *Migrações e fronteiras no Distrito Federal: a integração linguística como garantia dos direitos humanos* surgiu da crescente necessidade de integração dos imigrantes recém-chegados à sociedade brasileira e da oportunidade de prover uma formação sociolinguística voltada para os assuntos migratórios aos estudantes da nossa instituição, a Universidade de Brasília. O projeto tem como principal objetivo prestar assistência linguística aos imigrantes que chegam em Brasília em busca de condições mínimas de sobrevivência. Essas populações em mobilidade se encontram em situação de contato, tanto com novas comunidades como com línguas que não dominam, desde as zonas fronteiriças até seu destino final, no caso, Brasília. Além de prestar esse serviço indispensável, por meio da criação de um banco de intérpretes e tradutores e de uma base

de dados terminológica multilíngue capaz de auxiliar seus usuários em situações de urgência, pretendemos desenvolver pesquisas voltadas para as questões de mobilidade e de contatos linguísticos, ainda pouco estudadas por pesquisadores nacionais. De fato, no Brasil, que possui amplas fronteiras com diversos países, inúmeras são as situações de mobilidade inter-fronteiriças que têm como consequência os intercâmbios e os contatos de línguas. É um país de acolhida para muitas comunidades chegadas em períodos diversos, que se caracteriza por uma situação endêmica de bi- ou de multilinguismo, em suas principais cidades e para além delas (vilarejos indígenas, comunidades rurais isoladas compostas por populações da Europa, notadamente alemãs e italianas, etc.). Vale lembrar que o país tem recebido uma quantidade cada dia maior de imigrantes oriundos tanto da América latina, quanto de continentes mais distantes, como a África, Oriente Médio e a Ásia. Acreditamos que a implementação imediata de políticas migratórias é indispensável para a assimilação harmônica dessa população na sociedade brasileira, podendo evitar situações sociais dificilmente administráveis se levadas em consideração tardiamente. Nosso programa, de cunho humanitário, se insere em problemáticas centrais de nossos tempos, como a diversidade das sociedades, das línguas e dos saberes, as (i)migrações, as relações de poder com base na nacionalidade e no sexo, fronteiras, mobilidades e urbanização. A partir dessa iniciativa ampla, a Universidade de Brasília poderia consolidar pesquisas inovadoras capazes de reunir estudantes e pesquisadores confirmados em torno de objetos comuns que buscam apreender as noções de mobilidade e de fronteiras, iniciativas até então compartimentadas e que emanam de domínios científicos diversos (sociologia, antropologia, linguística, geografia, estudos de gênero, etc.).

A proposta vinculada-se aos cursos de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) e Letras – Tradução. Constitui-se na expressão de um dos objetivos do curso, qual seja, propiciar o acesso à informação e a consolidação de diversas disciplinas ministradas no curso, como Multilinguismo no ciberespaço; Métodos e Técnicas aplicadas ao multilinguismo; Práticas de tradução (jurídica e geral); Terminologia e tradução; Língua, léxico e Terminologia; entre outras.

O projeto está também vinculado ao Mestrado em Estudos da Tradução – Postrad do Departamento, e a outros departamentos da instituição, como o ELA (Departamento de Estudos Latino Americanos) vinculado ao Instituto de Ciências Sociais (ICS), e que abriga o Observatório das Migrações Internacionais (instituído em parceria com o Ministério do Trabalho brasileiro).

A proposta se insere nas atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa MOBILANG (Mobilidades e contatos de línguas), que se dedica a investigações na área da sociolinguística, analisando as mobilidades humanas e os resultados linguísticos e culturais desses movimentos. O projeto inscreve-se ainda na continuidade de pesquisas mais amplas iniciadas em 2008 em parceria com outras equipes de pesquisa (brasileiras e francesas) – notadamente nas áreas da sociologia, geografia e etnologia – na tentativa de apreender as dinâmicas migratórias e as mobilidades entre o Brasil e a Guiana Francesa, região marcada por uma forte diversidade de movimentos de população. Para apreender o fenômeno das línguas em contato na região, foram observados os discursos ordinários produ-

zidos pelos falantes em suas interações familiares, considerando que esse tipo de observação permite, por um lado, compreender como os falantes falam entre si e quais tipos de misturas linguísticas eles produzem e, por outro, quais são as categorias pertinentes para apreender o fenômeno em sua complexidade.

Outra iniciativa prévia que também inspirou e forneceu bases teóricas para nossa proposta foi o Colóquio Internacional “Contatos de línguas: mobilidades, fronteiras e urbanização”, cujo objetivo foi de propor uma discussão acerca dos vários modelos teóricos e metodológicos que vêm sendo implementados para descrever o fenômeno dos contatos de línguas, em especial decorrentes de situações de mobilidade e de fronteira, sobretudo no Brasil, país que apresenta um panorama complexo de contatos entre populações e línguas.

Nesse contexto, o foco central dos trabalhos são os efeitos sociais dos contatos de línguas, consequências das mobilidades, nas práticas linguísticas e sociais, nas representações e identidades em perpétua construção. Os vários movimentos de população, de fora para dentro do país mas também em sentido contrário, acarretam formas múltiplas de plurilinguismo cujos efeitos linguísticos, sociais e culturais devem ser analisados. Muito deve ainda ser feito no que se refere à descrição desses fenômenos e de sua modalização. Trata-se portanto de discutir a relação entre língua, cultura e identidade a partir de diversos conceitos, entre outros o de representação linguística, entendida como um fator sociolinguístico fundamental na determinação de políticas de uso oficial de línguas, bem como na implementação de políticas de manutenção e revitalização de línguas minoritárias.

Este projeto permite assim conjugar nossas pesquisas anteriores, num contexto de ação social que engloba todas as competências desenvolvidas nos nossos cursos de Tradução e de línguas estrangeiras. O projeto visa portanto fortalecer a formação profissional dos estudantes, ao colocar em prática os conhecimentos linguísticos que desenvolvem ao longo de sua vida acadêmica, em especial sobre questões ligadas à manutenção dos direitos humanos e aos trânsitos de populações na atualidade. Nesse sentido, busca consolidar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte das instituições acadêmicas. Para tanto, trata-se de dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda e estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade.

Por fim, o projeto vem se somar a outros existentes, inclusive dentro do Departamento de Línguas Estrangeiras, que oferecem aulas de português para a população imigrante e refugiada. Assim, a longo prazo, esperamos que os grupos objetos da nossa atividade não dependam mais dos nossos serviços, embora novos contingentes de pessoas continuem chegando ao Brasil. Para poder avaliar e monitorar as ações do projeto, serão elaborados sistematicamente relatórios capazes de medir o avanço da integração linguística dessa população, a partir de indicadores (desenvolvidos junto aos parceiros, com linha de base e metas), com fontes de verificação, incluindo depoimentos de servidores, intérpretes e imigrantes.

Contexto de pesquisa

O movimento de pessoas sempre existiu, bem antes do estabelecimento de fronteiras, fenômeno que hoje é conhecido como migração internacional. A história mundial é marcada pelos diversos fluxos migratórios, incluindo o movimento de pessoas por coação. As identidades que representam atualmente os diferentes estados-nação são fruto desses movimentos. A intensidade e a diversidade desses fluxos têm aumentado exponencialmente na era da globalização, principalmente como consequência de crises e conflitos ao redor do mundo, mas também com a popularização dos meios de transporte e com a acessibilidade à informação mundial em tempo real.

O Brasil tem vivenciado diferentes fluxos migratórios ao longo da história como país de acolhida, e mais recentemente como país exportador de mão de obra, fluxos estes originados por diferentes motivos: populações européias no período de dominação e colonização mundial, populações escravizadas da África trazidas contra a sua própria vontade e a posterior imigração européia e japonesa (fomentada pelo governo da época com o intuito de substituir a mão de obra dos escravos depois da abolição da escravatura), até os contingentes de imigrantes que majoritariamente emigraram pelas crises econômicas nas últimas décadas.

Levy (1974, p. 60) mostra que o crescimento histórico da população estrangeira no Brasil chegou a 6,16% em 1900. No período entre 1886 e 1903, as novas entradas de imigrantes alcançaram uma média de 97.000 pessoas ao ano, 60% deles italianos (Levy, 1974, p. 54). O período marcado pelas guerras mundiais e as crises internacionais continua fomentando a entrada de imigrantes no território brasileiro, apesar de a imigração deixar de ser oficialmente incentivada nos anos 1930. Todos estes movimentos, além de acarretar um aumento da população brasileira, mudaram a paisagem social e as identidades brasileiras.

Posteriormente, estes fluxos migratórios internacionais foram se reduzindo, fomentando inclusive uma imagem do Brasil como país de emigração. Com efeito, “a partir da década de 1940, os fluxos migratórios internacionais deixaram de ser algo relevante na agenda nacional, até o momento que começamos a perceber importantes volumes de saídas nos anos 1980, inicialmente em direção aos Estados Unidos” (Oliveira, 2004, p. 48). Porém, os fluxos de imigração para o Brasil continuaram acontecendo, principalmente da Bolívia e do Paraguai nas décadas de 1980 e 1990, de forma paralela à emigração dos brasileiros para os Estados Unidos e a Europa, majoritariamente. Cavalcanti destaca como “o desenvolvimento econômico e social do país e o seu reposicionamento político nos últimos anos tem tornado a migração muito mais diversa” (2004, p. 36). Estas características vêm se somar aos contingentes de emigrantes de diferentes países consequência da crise econômica iniciada em 2007 nos Estados Unidos, e que fazem do Brasil um destino desejado. Como indica o autor, os fluxos migratórios para o Brasil neste século não são mais promovidos pelo próprio governo do país para “branquear” a população; o desenvolvimento do Brasil e seu lugar como país emergente tornam o país atrativo para as populações imigrantes do hemisfério sul – haitianos, colombianos, senegaleses, bengalis ou peruanos: “entre os anos 2011 e 2013, o número de imigrantes no mercado de trabalho formal cresceu 50,9%” (Cavalcanti, 2004, p. 37).

Para além desse contexto geral, os movimentos migratórios têm se intensificado no cenário internacional nas últimas décadas. O Brasil, país feito de movimentos migratórios que formam a paisagem cultural e social brasileira, e com longa tradição na recepção, acolhida e/ou integração de populações imigrantes, vivencia na atualidade do século XXI uma nova onda de entrada de imigrantes. Para dar conta dessa nova realidade, o marco regulatório para a imigração foi modificado, substituindo a antiga Lei N°. 6.815, de 19 de agosto de 1980, redigida no período da ditadura, com foco nos deveres dos imigrantes e não em seus direitos. Assim, a Lei 13.445 de 24 de maio de 2017 trata o imigrante como sujeito de direitos e deixa de entender a imigração como um problema de proteção de fronteiras e de segurança nacional, dotando os estrangeiros no território brasileiro de importantes direitos básicos. No que tange à integração linguística, na nova Lei em vigor, assim como na anterior, fica estipulada a obrigação de possuir competência linguística em português para a pessoa estrangeira que queira ser naturalizada brasileira. Entretanto, não há hoje políticas nacionais que garantam o aprendizado do português por parte dos estrangeiros, dever este das pessoas imigrantes, que deveria ser entendido como um direito possibilitando sua integração social e econômica, parcialmente garantido por iniciativas pontuais advindas de instituições públicas e privadas e governos estaduais que têm se mostrado sensíveis à situação dos imigrantes.

Por meio de uma abordagem mais micro, análises do Observatório das Migrações Internacionais¹ mostram dados dos censos demográficos do IBGE que indicam que o Distrito Federal, sétima unidade da federação em número de imigrantes em 2000, entre 2000 e 2010 tornou-se a terceira destinação do país. Oliveira (2014, p. 59) indica ainda que os fluxos migratórios internacionais aumentaram quase 70% em relação à década anterior, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal sendo o destino de 46,4% e 43,4% dos fluxos nas décadas de 2000 e 2010, respectivamente.

No Distrito Federal, a organização com maior atuação na garantia dos direitos humanos das populações imigrantes e refugiadas é o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), encabeçado pela Irmã Rosita Milessi e localizado na cidade periférica do Varjão. O IMDH publica anualmente um relatório de atividades que ilustra a realidade do Distrito Federal sobre a presença de estrangeiros e os fluxos migratórios. Estes relatórios mostram que em 2015 a organização atendeu 2.069 casos de solicitantes de refúgio e refugiados, ao passo que em 2010 esse número era apenas de 155, registrando então um aumento de 1.234%. Os países de origem que conformaram majoritariamente esses casos foram Senegal, Gana e Paquistão, seguidos de Cuba, Venezuela e Bangladesh. No total, foram contabilizadas 50 nacionalidades de origem nesses casos, sendo a grande maioria países com situações de multilinguismo histórico. Além das solicitações de refúgio e os atendimentos à população refugiada, o IMDH também prestou atendimento a pessoas imigrantes no Distrito Federal, abrangendo 2.527 pessoas, principalmente de origem haitiana. Em 2015, o IMDH acompanhou 354 desses processos, em comparação aos 216 no ano anterior, registrando um aumento de 63,8%.

¹ Órgão vinculado ao Ministério de Trabalho e Previdência Social, ao Conselho Nacional de Imigração e a Universidade de Brasília.

Assim, com a chegada destas pessoas, observa-se uma grande mudança da paisagem social do Distrito Federal e de sua realidade sociolinguística. No intuito de ajudar essa população a superar as barreiras linguísticas, que têm representado uma das principais preocupações do IMDH, a ONG implementou um projeto intitulado “Aulas de português e cultura brasileira para refugiados e imigrantes”, que oferece aulas de português gratuitas na capital e nas cidades periféricas que concentram maior número de estrangeiros. O relatório do IMDH de 2015 faz estado de 125 alunos matriculados no primeiro semestre e 140 no segundo.

Tendo como pano de fundo a situação acima descrita, vale ressaltar que os migrantes transnacionais referem-se simultaneamente a duas comunidades com normas culturais e sociais muitas vezes bastante diferentes: a sociedade de origem e a sociedade de destino. Laura Velasco (2007) identifica três níveis de transformação na construção de comunidades transnacionais: as relações entre o local e o sistema social mais amplo; sistemas de práticas sociais e de poder que se transformam para incluir novas relações entre espaços originários e de destino; e projetos culturais que não dialogam com a definição territorial. Nesses sistemas de práticas está incluído o sistema sexo/gênero e a diglossia. Assim, vale indagar como transformar tais práticas no intuito de construir novas relações mais equitativas e os tipos de resistências exercidas por parte das comunidades com relação a essa transformação. Poderia ela acarretar relações ainda mais assimétricas? Pessar (1999) dá exemplos de transformações de gênero nas esferas privadas que levam a processos de empoderamento das mulheres imigrantes, como no caso das mexicanas. Pauwels (1988) também nos mostra como os processos de mudança e de integração linguística de comunidades de imigrantes transnacionais de sociedades de origem multilíngues são diferentes dependendo das características sociolinguísticas da comunidade de origem. Com efeito, espaços e territórios viajam com os migrantes em suas memórias, seus objetos pessoais, em seus comportamento, em suas práticas e papéis de gênero e em suas produções linguísticas. O grande desafio portanto é entender como as novas práticas na sociedade de destino influenciam os imigrantes e modificam seu repertório verbal.

Fundamentação teórica e metodológica

O programa reúne três eixos conceituais, embora todos eles estejam estreitamente imbricados: mobilidades, migrações e fronteiras; contatos de línguas e integração linguística; e gênero e imigração. A primeira vertente, *mobilidades, migrações e fronteiras*, aborda as questões vinculadas à diversidade social e à mobilidade de populações, em que o conceito de fronteira adquire significados distintos no mundo contemporâneo. Por um lado, a noção remete a delimitações físicas e geográficas, simbolizadas por barreiras e travessias nos diversos territórios de ocupação humana e de expressão de formas de conhecimento das experiências sociais, tendo em conta os “intensos fluxos globais de pessoas, mercadorias, imagens, tecnologias e dinheiro” (Appadurai, 1997, p. 46). Por outro, e frente a esses múltiplos movimentos, a noção de fronteira adquire também um valor metafórico que não pode ser desprezado, pois determina comportamentos individuais e sociais. Assim, a fronteira se traduz por obstáculos e barreiras rela-

tivas a grupos, normas, representações (estigma, preconceito ou prestígio, idolatria, etc.) e valores compartilhados. Trata-se portanto de um conceito ambíguo, fronteira-território e fronteira-metáfora, que traduz os limites e as passagens entre os diversos grupos sociais. José Lindomar Albuquerque estabelece algumas distinções históricas sobre a origem do termo fronteira, relacionada ao universo militar, front, conquista territorial e estabelecimento de limites. Para o autor, “a expressão condensa portanto um duplo sentido: movimento de conquista e fixidez das delimitações e demarcações das conquistas efetivadas” (2013, p. 29). Na perspectiva aqui adotada, a noção de fronteira é apreendida como espaço de exacerbação de diferenças de toda ordem – movimentos sociais, contatos, hibridismos culturais e configurações de poderes oblíquos (Canclini, 2000; Bhabha, 2003; Hall, 2000). Pretendemos pensar as fronteiras em termos de contraste e de hibridismo, para entrever possíveis caminhos e formas de integração e de antecipação dos conflitos sociais, culturais e linguísticos entre imigrantes e alguns setores da população brasileira.

A segunda vertente, *contatos de línguas e integração linguística*, é ainda pouco abordada no Brasil, embora esteja em franco desenvolvimento há mais de uma década na França, na Alemanha e nos países anglo-saxões. Thomason & Kaufman (1988) desenvolveram uma primeira tipologia de situações de contato – que mostra o caso específico dos empréstimos e interferências e o caráter excepcional das línguas ditas “em contato” – crioulos, pidgins, línguas mistas, etc. Os trabalhos de Winford (1997) e Thomason (1993, 1997) focaram os fatores sócio-históricos, contribuindo assim para o surgimento da linguística de contato. Winford (2003) ressalta a importância dos fatores sociais na nova tipologia de situações de contato que ele observa. Por outro lado, diversas pesquisas voltam-se para a questão da mudança linguística induzida pelo contato, focando os tipos de fenômenos produzidos em função das características tipológicas das línguas envolvidas (por exemplo, Heine & Kuteva, 2005; Ross, 1999). Em uma perspectiva sincrônica, o estudo da alternância de línguas e falares bilíngues se desenvolveu de forma autônoma, subdividindo-se em duas abordagens. A primeira busca determinar a estrutura linguística de produções bilíngues (Muysken, 1995; Myers-Scotton, 1993), a segunda enfoca o papel e o significado sociais das alternâncias linguísticas (Auer, 1995, 1998; Myers-Scotton, 1993a). A co-existência de duas expressões, ‘contato de línguas’ e ‘línguas em contato’, aponta para duas linhas disciplinares e metodológico-teóricas distintas (Léglise, 2010). O estudo do contato de línguas parte principalmente da perspectiva da sociologia da linguagem e da ecologia das línguas (ver, entre outros Deprez, 1994 e Saillard, 1998). No entanto, nenhum destes autores enfoca especificamente o que interessa o contato linguístico, voltando-se mais para o estudo de um conjunto de fenômenos tais como o multilinguismo societal, a diglossia, as interações multilíngues, etc. ou abordando o contato em um nível epistemológico (crítica à noção de língua de Saussure) e propondo uma redefinição das fronteiras linguísticas para o nível do discurso ou de repertório linguístico.

Enfim, a terceira vertente, *gênero e imigração*, é abordada a partir das estimativas da Organização Mundial das Migrações do Sistema das Nações Unidas que mostram que os processos migratórios continuam em franco crescimento.

As dificuldades que os imigrantes enfrentam nos países de destino, como o Brasil, são muitas e todas elas são reforçadas por um obstáculo comum: a barreira linguístico-cultural. Krebs e Vicent-Ferrando (2012) mostram aliás como as grandes cidades no mundo estão se tornando cada vez mais multilíngues e multiculturais e como algumas línguas que até pouco tempo eram desconhecidas em um país podem chegar a se constituir rapidamente em uma das línguas mais faladas nessa localidade. Porém, esta realidade multilíngue e as barreiras linguísticas que os imigrantes e refugiados devem ultrapassar para satisfazer as suas necessidades básicas e garantir seus direitos não estão sendo devidamente analisadas nem pela academia, nem pelas diversas entidades governamentais (Krebs e Vicent-Ferrando, 2012). A maioria das línguas primeiras dos imigrantes não são conhecidas nos países de destino ou nem sequer têm sistema de escrita, dificultando ainda mais a intercompreensão. Além disso, muitos imigrantes vêm de comunidades diglósicas, onde há uma língua usada em situações formais, no âmbito público, e uma ou mais línguas usadas em situações informais, no âmbito privado (cf. Fergusson 1991; Fishman 1967; Hudson, 1991). As teorias feministas têm mostrado como as mulheres são normalmente confinadas ao espaço da casa (Pateman, 1988; Fraser, 1990), assim em situações de diglossia ficam aprisionadas na língua vernácula pelo fato de estarem limitadas ao âmbito privado (Sadiqi, 2003). Entretanto, os homens controlam ambas as línguas e interagem nos dois espaços. Entendemos que essa situação, muitas vezes perpetuada nos países de acolhida/destino que devem administrar processos migratórios mais ou menos recentes, pode estar colocando em risco a garantia dos direitos humanos das mulheres nesses países. De fato, as mulheres não têm acesso nem a informação nem a serviços públicos, em geral em razão das barreiras linguísticas que elas enfrentam. Um dos desafios do projeto é portanto chegar até elas e superar o aprisionamento linguístico no qual elas se encontram. Para tanto, algumas iniciativas estão em fase de implementação para organizar cursos de português em locais próximos a suas casas, promovendo paralelamente um atendimento aos seus filhos durante a aula. Mas o maior obstáculo ainda consiste no enfrentamento da autoridade do marido que busca reiterar e perpetuar as atitudes machistas e as práticas dos países de origem.

Metodologia e Avaliação

A metodologia desenvolvida na pesquisa é qualitativa e quantitativa, com revisões bibliográficas e trabalho de campo (observação, gravação e filmagem), entrevistas e questionários. As oficinas de formação, ministradas por meio de aulas teóricas e práticas, possuem um forte foco em atividades participativas do corpo discente. Apesar do recurso a material audiovisual, como filmes e documentários, que alimentam os debates e contribuem para geração de conhecimento, os participantes devem sobretudo vivenciar situações cotidianas junta à população imigrante e refugiada.

Para alcançar os objetivos determinados, são coletados dados por meio de pesquisas de campo capazes de traduzir a situação sociolinguística dos migrantes e sua evolução, em termos linguísticos e sociais, desde o início do projeto. Buscamos, por meio dessa abordagem descritiva, elaborar um mapeamento dos

movimentos migratórios, do ponto de partida (inclusive para além das fronteiras nacionais) ao ponto de chegada, passando por todas as etapas e fronteiras, visíveis ou invisíveis (notadamente linguísticas), atravessadas. Mais uma vez, o foco principal recai sobre a integração linguística e social desses imigrantes, como consequência esperada dos contatos entre as diversas comunidades linguísticas e culturais.

Assim, na primeira etapa de implementação do projeto, foram selecionados intérpretes voluntários (estudantes da própria instituição) nas 4 línguas indicadas com base em critérios estabelecidos por instituições de assistência ao imigrante, como o IMDH, com sede em Brasília. Para tanto, além de repertoriar os alunos estrangeiros da UnB (língua, competências linguísticas e país de origem), foi lançada uma ampla chamada por meio das redes sociais para reunir falantes de línguas estrangeiras dispostos a contribuir de forma voluntária com o projeto. Todos os participantes/intérpretes devem cursar oficinas sobre migração, refúgio, gênero, tradução e interpretação, assim como sobre os fatores envolvidos nas migrações, como condições de vida nos países de origem e motivos da viagem. Paralelamente, buscamos implementar um repertório amplo dos migrantes oriundos de diferentes países, com o intuito de identificar quais línguas são faladas e criar um banco de dados tanto para o uso das instituições envolvidas nesse processo (i)migratório, quanto para fins de pesquisa. Numa segunda etapa, o projeto visa criar um aplicativo com glossários de termos e fraseologias relacionados às situações comunicativas nas quais os migrantes precisem se comunicar com precisão: problemas médicos nos centros de saúde, processos burocráticos na polícia federal, etc. Serão compilados glossários falantes, com o intuito de proporcionar recursos inclusivos nos processos de intercompreensão. Além disso, buscaremos progressivamente ampliar o aplicativo com a inclusão de novas línguas, até mesmo ágrafas. O software disponibilizará também informações institucionais (loais de atendimento de diferentes órgãos, endereços em geral, etc.) e instrumentos legais referentes aos direitos humanos dos (i)migrantes nas várias línguas, orais e escritas. O software será oferecido às autoridades junto com treinamentos para orientá-los na sua utilização. O aplicativo também oferecerá um recurso de localização geográfica dos intérpretes, que possibilitará a mobilização rápida deste profissional para ajudar o (i)migrante a se comunicar em diferentes situações, caso o tradutor automático não seja suficiente.

Conclusões preliminares

As migrações se tornaram uma realidade estrutural no nosso mundo globalizado. São hoje dezenas de milhões de pessoas em situação de mobilidade, cada vez mais diversificadas, múltiplas e complexas, tanto por suas motivações e origens do que pelo desenho de suas trajetórias. As causas da migração contemporânea são bem conhecidas, consequência de fenômenos políticos, climáticos, religiosos, etc., que afetam algumas regiões do mundo. A completa ausência de futuro também constitui uma forte motivação para os jovens deixarem seu país. No entanto, ainda que forçada, essa iniciativa para muitos parte de uma decisão

individual e familiar, ao menos em termos de escolha do país de destino, da data, da(s) rota(s) ou do meio de transporte.

Para descrever o fenômeno em sua complexidade, é preciso adequar a diversidade das abordagens e a complementaridade dos pontos de vista à heterogeneidade das situações migratórias. Para tanto, nossas análises buscarão conciliar abordagens quantitativas, capazes de expressar uma realidade macro por meio de mapeamentos globais das mobilidades e dos contatos sociolinguísticos no Brasil com uma perspectiva qualitativa, pautada na abordagem biográfica, que hoje é uma modalidade de produção de conhecimento amplamente reconhecida nas ciências humanas e sociais. Por meio de entrevistas narrativas e de histórias de vida, busca-se uma compreensão fina e contextualizada dos fenômenos estudados, aqui os percursos de migração de estrangeiros e as práticas de comunicação que a eles associadas. Essa metodologia será desenvolvida em parceria com o laboratório CEPED-IRD, na França, na pessoa de Christine Deprez, que possui uma ampla experiência nesse tipo de descrição. Geralmente apresentada como ferramenta privilegiada das pesquisas qualitativas, essa abordagem permite ao falante, ao construir o relato de suas experiências, exercer um direito de fala concedido durante a entrevista pelo pesquisador, para marcar tanto o seu pertencimento coletivo quanto sua singularidade. Tal abordagem implica um contraponto e uma complementaridade com relação à análise quantitativa, que aprisiona os dados em categorias estatísticas pré-existentes (nacionalidade ou religião, por exemplo), e das quais o falante muitas vezes prefere se emancipar. Deprez parte do pressuposto de que a maioria das narrativas produzidas em entrevistas apresentam uma estrutura relativamente fixa e recorrente, que segue geralmente a cronologia dos acontecimentos: o antes, a viagem, a chegada e os primeiros contatos com a cidade onde ocorrem as primeiras experiências, e, dependendo da duração da estadia, a integração progressiva no tecido urbano, levando-se em conta os componentes residenciais, profissionais, educacionais, sanitários, religiosos e familiares. É em torno desses marcos, denominadores comuns a todas as narrativas de migração, que foram selecionadas as principais questões da análise, quais sejam:

- A noção de imaginário migratório, e o papel das narrativas da mídia, dos filmes, dos jornais ou da literatura, na formação desse imaginário.
- A noção de capital migratório ou de competências migratórias, inspirada na noção de “capital social” de Bourdieu, considera os fatores que ajudam a compreender a mudança e se preparar a enfrentá-la: a realidade socioeconômica dos sujeitos, sua profissão e formação, as viagens anteriores, o grau de urbanidade e o hábito de interagir com estrangeiros, ou ainda o conhecimento e a prática das ferramentas da internet.
- A noção de redes (passadores, comunidades religiosas, comerciantes ou família), favorece o entendimento de quais recursos (existentes ou potenciais) o migrante pode fazer uso para viajar, as solidariedades familiares, ligações entre “novos” e “antigos” migrantes, etc. Existe também a questão do acesso às redes sociais, que tem sido considerado como um fator determinante para o sucesso da migração. Com efeito, os membros da rede desempenham o papel de mediadores. Para tanto, é indispensável

investigar a capacidade dos falantes de desenvolver modos de ação e de interação caracterizados pelo bilinguismo (ou multilinguismo), pela adaptação à diversidade de códigos e de interesses, e a habilidade de articular lógicas diferenciadas.

- A noção de prova, enfrentada pelo indivíduo, refere-se às dificuldades e às soluções encontradas, especialmente em relação a alguns indicadores, como o dinheiro, os documentos, a moradia, o trabalho, a religião e a língua. Dessa noção emerge também a de projetos de vida: como a vida no Brasil é objetivada, especialmente para o futuro das crianças, em termos de oportunidades, o desejo de transmitir a língua e cultura de origem em contraponto ao de aprender o português.
- A noção de gestão do repertório linguístico, central em todo processo migratório, constitui um dos focos do projeto. Assim, partindo do princípio de que o desconhecimento da língua local gera exclusão e guetos, buscamos entender quais são os recursos e as estratégias de que é possível lançar mão para superar alguns obstáculos de comunicação, tanto por parte dos migrantes como das estruturas desenvolvidas no processo. A questão da interação mediada, seja por um “intérprete” voluntário ou por algum outro agente dessa mediação, é obviamente um dos cerne da análise que buscamos responder a diversas questões: o migrante pode contar com uma rede associativa para se comunicar? É possível modelizar certos atos de fala que caracterizam as diferentes etapas do percurso administrativo? Como se dá a aquisição paulatina do português (aprendizagem formal ou informal)?

Vale ressaltar à guisa de conclusão que a observação em campo das interações *in vivo* é a única forma de acessar as questões que norteiam a pesquisa. O fato de acompanhar o percurso relacional dos recém-chegados, por meio das trocas com os agentes das instituições envolvidas possibilita uma descrição fina dos “scripts” dessas interações administrativas e seu vocabulário prototípico. Mais especificamente, a análise das interações triangulares (migrante/administrativo/intérprete ou mediador) revela assim de que forma se dão as trocas de ambos os lados (formulações estereotipadas, emergência de uma língua franca, *native-non-native communication*, etc.), sendo o desafio central da pesquisa entender como o falante é capaz de se inserir paulatinamente em uma comunidade cuja língua ele não fala.

Referências bibliográficas

- Appadurai, A. (2013). *The Future as Cultural Fact: Essays on the Global Condition*. Verso.
- Auer, P. (1998). From codeswitching via language mixing to fused lects: Toward a dynamic typology of bilingual speech. *The International Journal of Bilingualism*, 3, 309-332.
- Bhabha, H. O. (2003). *Local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG.
- Canclini, N. G. (1997). *Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP.
- Cavalcanti, L.; Oliveira, A. T.; Tonhati, T. (2014). *A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro*. Brasília: Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais.

- Myers-Scotton, C. (1993). *Social motivations for codeswitching. Evidence from Africa*. (Oxford studies in language contact). Oxford: Clarendon.
- Deprez, C. (1994). *Les enfants bilingues : langues et familles*. [Note bibliographique]. Revue européenne. Paris : Didier, CREDIF (coll. "Essais").
- Ferguson, C. A. (1991). Diglossia revisited. *Southwest Journal of Linguistics*, 10 (1), 214-234.
- Fishman, J. A. (1967). Bilingualism with or without diglossia; diglossia with and without bilingualism. *Journal of Social Estudios*, 23 (2), 29-38.
- Fraser, N. (1990). Rethinking the private sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy. *Social Text*, 25/26, 55-80
- Hall, S. (2000). Diásporas ou a lógica da tradução cultural. *Conferência de abertura, VIII Congresso da ABRALIC – Associação Brasileira de Literatura Comparada*. Salvador. Tradução: Beth Ramos.
- Heine, B. H., Kuteva, T. (2005). *Language Contact and Grammatical Change*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hudson, A. (1991). Towards the systematic study of diglossia. *Southwest Journal of Linguistics*, 7, 5-15.
- Krebs, V.; Climent-Ferrando, V. (2012, março). Languages, Ciberspace, Migrations. In L. Vannini; H. N. L. Le Crosnier, *Towards the multilingual cyberspace*. C&F edition, 228-246.
- Migge, B., Léglise, I., Bartens, A. (2010). *Creoles in Education, An appraisal of current programs and project*. John Benjamins.
- Milroy, L., Muysken, P. (Eds). (1995). *One speaker, two languages: Cross-disciplinary perspectives on code-switching*. New York, NY: Cambridge University Press.
- Levy, M. S. F. (1974). O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972). *Revista Saúde Pública*, 8 (supl.). São Paulo, 49-90.
- Instituto Migrações e Direitos Humanos. *Relatório de Atividade 2015* <http://www.migrante.org.br/images/arquivos/Relatorio%202015%20verso%20Finalissima.pdf>
- Pauwels, A. (1988). Diglossic communities in transition: the cases of the Limburgs and Swabian speech communities in Australia. *International Journal of the Sociology of Language*, 72, 85-100.
- Pessar, P. R. (1999). Role of Gender, Households, and Social Networks in the Migration Process: A Review and Appraisal. In Ch. Hirschman; J. DeWind; Ph. Kasinitz, (Eds.), *The Handbook of International Migration: The American Experience*. New York: Russell Sage Foundation.
- Pateman, C. (1988). *The sexual contract*. Stanford University Press.
- Ross, M. D. (1999). Exploring metatypy: How does contact-induced typological change come about?. Keynote talk, *Australian Linguistic Society's annual meeting*, Perth. Disponível em: <http://rspas.anu.edu.au/linguistics/mdr/Metatypy.pdf>.
- Sadiqi, F. (2003). *Women, gender, and language in Morocco* (Vol. 1). Brill.
- Saillard C. (2000). Nommer les langues en situation de plurilinguisme ou la revendication d'un statut (le cas de Taiwan). *Langage et société* 1/2000 (91), 35-57.
- Thomason, S. G., Kaufman, T. (1988). *Language Contact, Creolization, and Genetic Linguistics*. Berkeley: University of California Press.
- Velasco Ortiz, L. (2007). Migraciones indígenas a las ciudades de México y Tijuana. *Papeles de población*, 13(52), 183-209.
- Winford, D. (2003). *An Introduction to Contact Linguistics*. Oxford: Blackwell.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo descrever o projeto acadêmico, em fase de desenvolvimento, de inserção linguística dos imigrantes, oriundos de diversas localidades, que chegam em Brasília. De fato, um dos principais obstáculos encontrados por essa população no momento de sua chegada e nos primeiros contatos com as entidades de assistência é linguístico. Para tanto, busca-se implementar um sistema de comunicação linguisticamente inclusivo, capaz de integrar a população imigrante e refugiada aos sistemas de prestação de serviços públicos nas áreas de saúde, trabalho, Centros de Referência de Assistência Social, Centros de Referência Especializados de Assistência Social, Comitê Nacional para os Refugiados e Polícia Federal, e o Instituto de Migrações e Direitos Humanos, contribuindo assim para a efetivação do exercício dos direitos humanos dessa população. O projeto visa, num primeiro momento, formar e alimentar um banco de intérpretes voluntários e bolsistas, para atender às demandas mais emergenciais. Além disso, trata-se também da criação de um aplicativo capaz de auxiliar a comunicação com diversos recursos

linguísticos (bancos terminológicos multilíngues, plataforma multilíngue de informações sobre direitos e deveres dessa população, geolocalizador de intérpretes, etc.). Sugere-se assim que um sistema de comunicação linguisticamente inclusivo, tal como o que visamos implementar, será capaz de facilitar a gestão e eventual integração da população imigrante e refugiada aos sistemas de prestação de serviços públicos. Desenvolvida no âmbito acadêmico, enquanto programa de extensão, essa iniciativa permitirá consolidar pesquisas anteriores, num contexto de ação social que engloba todas as competências desenvolvidas nos cursos oferecidos pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Além disso, trata-se de fortalecer a formação profissional dos estudantes e colocar em prática os conhecimentos linguísticos que desenvolvem ao longo de sua formação. Serão também orientados sobre questões ligadas à manutenção dos direitos humanos e aos trânsitos de populações na atualidade.

Abstract

This article aims to describe the academic project, in development, of linguistic integration of immigrants, arriving in Brasília from different locations. In fact, one of the main obstacles encountered by this population at the time of their arrival and first contacts with the assistance entities is linguistic. Therefore, it seeks to implement a linguistically inclusive communication system able to integrate immigrants and refugees to public service systems in the areas of health, work, Social Assistance Reference Centers, Specialized Reference Centers of Social Assistance, National Committee for Refugees, Federal Police, and the Institute for Migration and human rights, thus contributing to the effective exercise of human rights of this population. The project aims at first, to form and feed a bank of volunteers and fellow interpreters, to meet the emergency demands. Moreover, the objective is to create a software to assist communication with various linguistic resources (multilingual terminology banks, multilingual platform of information on rights and duties of this population, locator of interpreters, etc.). It is therefore suggested that a linguistically inclusive communication system, such as what we aim to implement, will be able to facilitate the management and possible integration of immigrants and refugees to public service systems. Developed in an academic institution, while an outreach program, this initiative will consolidate previous research, a social action context that encompasses all the skills developed in the courses offered by the Department of Foreign Languages and Translation of Universidade de Brasília. Moreover, it aims to strengthen student training and practice of language skills they develop throughout their training. They will also be oriented on issues related to the maintenance of human rights and today's population transits.